

A TRIBUNA COM VOCÊ

Moradoras lançam livros de poesias

Maria Immaculada Schirmer e Sônia Rojas, de Morada de Laranjeiras, realizaram sonho de ser escritoras após os 60 anos

Rayza Fontes

Escrever para relaxar, organizar os pensamentos e dividir com outras pessoas as emoções motivaram Maria Immaculada Schirmer a tornar-se escritora e, aos 74 anos, lançar o primeiro livro: “Diário de Um Sonho”, composto por poesias e trovas.

“Não tinha tempo para escrever e precisava sempre cuidar dos filhos, da casa, do marido. Os filhos cresceram e eu comecei a escrever depois de velha”, contou ela, que é mineira de Belo Horizonte, mas mora em Morada de Laranjeiras, na Serra, há cinco anos.

Animada com a publicação, que vai receber também uma festa de lançamento em outubro, Immaculada já pensa nos próximos títulos.

“Para mim, escrever é essencial. O papel capta todas as emoções,

sentimentos e depois vai ao encontro de outras pessoas. Quem se dedica a escrever também incentiva a leitura. Eu já estou escolhendo nomes para o próximo livro, fiz até uma lista”, revelou.

Antes de ser escritora, Immaculada trabalhou como telefonista e vendedora. Apesar de nunca ter imaginado que conseguiria vender os próprios livros, ela disse que a família, os seis filhos e os seis netos estão empolgados com sua nova empreitada.

Vinda também de Minas Gerais, da cidade de Governador Valadares, e morando há seis anos no bairro, Sônia Rojas, 60 anos, encontrou na arte da escrita uma forma de protestar contra o racismo e contar um pouco da sua infância. Seu primeiro livro, “A Dança das Borboletas”, é uma reunião de poesias.

“Eu não falo sobre o amor, mas sobre o que penso, o que vivi. Minhas poesias são de revolta, fruto de uma infância de muita pobreza, sofrimento e preconceito. Meu livro é uma forma de protesto, eu digo o que muitos gostariam”, frisou Sandra, que começou a escrever aos 13 anos e, em outubro, lança o primeiro título.



SÔNIA E MARIA IMMACULADA com os livros que vão lançar em outubro

A poesia que inicia o livro recebeu um nome que deu origem também ao apelido da escritora. Com o nome de “A Abolição”, Sônia conta que amigos passaram a chamá-la de “A Poetisa Escravagista”.

“Para mim, é um orgulho falar

das minhas origens”, frisou.

Para o futuro, Sônia planeja lançar um livro ilustrado com histórias infantis, que já começou a escrever, também abordando questões relativas ao preconceito racial e à intolerância.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Paixão por doces fez nutricionista virar boleira

Em novembro do ano passado, Isabela Caetano Motta, 24, decidiu investir em um sonho antigo: fazer bolos e doces profissionalmente. Ela abdicou da carreira de nutricionista, criou uma marca, a Cakeaholic by Bela, e investiu nos talentos culinários.

Nas noites de quintas e sextas-feiras, ela vende as delícias na praça de Morada de Laranjeiras e, nos outros dias, se divide entre as encomendas e festas.

“Faço questão de usar os melhores ingredientes e fazer tudo sozinha, cada detalhe, mesmo que dê muito trabalho. Mas o ingrediente principal, o segredo do sucesso, é o amor. Todos os doces são feitos com prazer e muito amor”, contou Isabela, que está investindo em uma linha de produtos sem lactose.



ISABELA com bolos e cupcakes feitos por ela



MARIA APARECIDA faz lancheiras, bolsas, panos de prato e outros produtos

Psicóloga troca consultório por máquina de costura

Mãe de três crianças e apaixonada por tecidos, a psicóloga Maria Aparecida Vilela, 40, conhecida como Cida, começou a fazer bolsas e lancheiras para os filhos. Os colegas e suas mães se encantaram com os produtos e pediram encomendas.

Estimulada com os presentes das muitas festas infantis que os filhos eram convidados, ela expandiu a pro-

dução e começou a fazer também para presentear.

“Eu fiz o meu enxoval quando casei. Até as cortinas da minha casa são feitas por mim. Mas, em maio, decidi investir na produção. Compro os tecidos na internet e faço de pano de prato até lancheiras forradas com revestimento térmico e bolsas de natação, com plástico”, salientou Cida.